

Bauhinia ssp

Controle da glicemia, diurética, ação purgativa



Se tratando de fitoterápico:

Nome científico: *Bauhinia ssp*

Família: Fabaceae

Parte utilizada: Folha

Constituintes químicos: ácidos orgânicos (tartárico), alcalóides, cumarinas, esteróis, flavonóides (campferol, rutina e quercetina), guanidina, glicoproteína, glicosídeo, goma, heterosídeos cianogênicos e saponínicos, hidrato de carbono, holosídeo, minerais, mucilagens, pigmentos, pinitol, proteínas, quercetol, rammose, sais minerais, taninos (flobatênicos e pirogálicos) e triterpenos.

Classificação científica:

Reino: Plantae
Divisão: Magnoliophyta
Classe: Magnoliopsida
Ordem: Fabales
Família: Fabaceae
Subfamília: Caesalpinioideae
Gênero: *Bauhinia*

Introdução:

A *Bauhinia ssp*, é uma árvore Brasileira nativa da Mata Atlântica e de outros biomas.

A bauhinia é uma árvore semi-caduca, com tronco de casca rugosa, muito usada no paisagismo urbano. Seu porte de até 8 m de altura e o florescimento rápido (em apenas dois ou três anos de idade já surgem flores) ajuda a alegrar ruas e calçadas durante o inverno e primavera. É portadora de belas flores e folhagem. As folhas são alternas, membranáceas, compostas, com

dois folíolos unidos pela base, glabras, medindo de 8 a 10 cm de comprimento, com 9 nervuras (Panizza, 1999). As flores são axilares ou terminais, brancas, pétalas irregulares e filiformes. O fruto é do tipo legume contendo sementes.

É usada tradicionalmente como medicamento, e tem sido objeto de estudos no controle do diabetes. Estudos científicos comprovaram que contém insulina. Essa árvore, nativa da Mata Atlântica, é pioneira e importante na regeneração de matas degradadas.

Mecanismo de ação:

Em um estudo realizado no Chile, demonstrou-se o efeito hipoglicemiante da bauhinia em ratos diabéticos. O efeito foi verificado 3 horas após a administração.

Não houve diferença do efeito sendo por via oral (12mg/Kg) ou intravenosa (5mg/Kg) o que mostra a boa absorção do extrato.

Usando ratos saudáveis, não observou-se queda da taxa de açúcar o que prova que não possui efeito hipoglicemiante por si só.

As substâncias da planta se ligam a uma proteína no núcleo da célula. A combinação estimula o gene que é regulado por essa proteína, e isso facilita a ação da insulina.

Os flavonóides identificados na bauhinia são os responsáveis pela ação sobre a permeabilidade capilar.

Ações farmacológicas:

São conferidas à bauhinia as **atividades diurética e hipoglicemiante** (Teske, 1994).

Possui reputada ação hipoglicemiante, consagrada por anos de usos pelos sul-americanos que inclusive também a empregava para **lavar e cicatrizar feridas**, assim como **diurético, digestivo e expectorante** (Alonso, 1998).

Seu principal uso como antidiabético é atribuído a trigonelina, princípio ativo também encontrado nas espécies *Trigonella foenum-graecum* e *Lupinus termis*, demonstrando atividade hipoglicemiante em ratos normais e em ratos com diabetes induzido por aloxano (Juliant C., 1941; Shani J. *et al.*, 1986 *apud* Alonso, 1998). Em estudos sobre humanos normais e diabéticos, a dose de 3 gramas diários de folhas de infusão durante 56 dias, obtendo-se resultados benéficos (Modesto J. *et al.*, 1988; Russo E. *et al.*, 1997 *apud* Alonso, 1998).

Indicações:

- ✓ Controle da glicemia (insulina vegetal)
- ✓ Ação purgativa
- ✓ Diurética
- ✓ Depurativa

Dosagem:

De 2 a 3 cápsulas de 500mg por dia. Tomar de manhã.

Reações adversas:

Pode potencializar drogas antidiabéticas.

Contra-indicações:

É contra indicada para pessoas com hipoglicemia.

Em caso de gestação ou lactação, usar somente sob orientação médica.

É um vegetal que ativa o metabolismo dos açúcares.

Toxicidade:

Não ha referências nas literaturas consultadas.

Precauções:

Seu uso nas doses preconizadas não tem contra-indicação.

Seu uso por diabéticos deve ser acompanhado por um controle da taxa de glicose no sangue.

Referências:

- Fabricante
- LORENZI, H. **Plantas medicinais no Brasil**. Editora Plantarum Ltda., Nova Odessa - SP.
- PANI ZZA, S. **Plantas que curam**. Editora I brasa, 19ª edição.
- TESKE, M.; TRENTINI, M.M.A; **Compêndio de Fitoterapia-Herbarium**, 3ª edição; Curitiba; 1997.
- ALONSO, J.R. **Tratado de fitomedicina**. 1ª edição. I sis Ediciones. 1998.

Alcântara Rua Yolanda Saad Abuzaid, 150, lojas 118/119. Telefone (21) 2601-1130
Centro / Zé Garoto - Rua Coronel Serrado, 1630, lojas 102/103. Telefone (21) 2605-1349



vendas@farmacam.com.br



whatsapp (21) 98493-7033



Facebook.com.br/farmacam



Instagram.com.br/farmacam